

Sergipe

A certeza que agricultura dá fruto, mote e rima

A certeza que agricultura e cordel dá fruto, mote e rima

Essa mais uma história de um nobre cidadão,
que nasceu no jacaré aqui nessa região.

Trabalhador honesto, no comércio e na agricultura,
E ainda faz rima e cordel, preservando nossa cultura.

E com essa introdução que começa a ser contada a história do agricultor cordelista Jailton Rocha, também conhecido Zé da Vara, relata ele: – Sou Jailton Rocha, conhecido como Zé da Vara. Tenho meio século de idade, sou filho de Dona Adalgisa e seu José Rocha Casado há 32 anos com Cornélia Marques, pai de três filhos, a Jailsa, o Jailson e Jailton Junior. Nascido e criado numa casa velha de sapé no povoado Jacaré município de Tobias Barreto.



jailton Rocha

Tive uma infância bem vivida, vida simples e bem tranquila, não lembro ter passando por grandes dificuldades. Digo, por que meu pai tinha uma terrinha, e graças a Deus tivemos condições de manter uma plantação variada, a gente plantava milho, feijão, fava, mandioca, batata doce, criávamos algumas ovelhas, uns gadinhos, a gente não era rico mais vivia bem. Tive pouco estudo, só estudei até a 4ª série do primário, comecei cedo a trabalhar na roça, tive dificuldades de juntar a duas coisas, trabalhar e estudar.

Na vida do Jailton tem duas culturas que marcam bastante, que são a agricultura e literatura de cordel.

Continua ele: – A roça e o cordel fazem parte de mim desde a infância. A influência do gosto pelo cordel veio de mãe, naquele tempo não tinha televisão e rádio era poucas pessoas que tinham. Lembro quando eu era criança pequena, era ela me balançando na rede e recitando cordel, minha mãe era uma “lente de cordel”, era convidada pra fazer leitura de cordel nas casas, isso porque naquela época o cordel era uma cultura. Nas minhas lembranças foi por volta dos cinco anos de idade que “iniciei a carreira” no cordel, digo isso por quando comecei a estudar, minha mãe e também professora, quando ela ia ensinar ela usava bastante o cordel, e sempre pedia para gente ler o cordel, com isso fui tomando gosto. Os anos foram passando, eu fui me apegando a ler os cordéis, ali e aqui, se juntava com a turma para ler ou recitar os cordéis. É, infelizmente hoje esses momentos são muito raros, e também é difícil encontrar cordel nas feiras. Como disse, hoje está muito esquecido, mais devagarinho está sendo resgatado com o incentivo do Pedro Menezes meu vizinho que é também cordelista. De uns cinco anos para cá, Pedro vem me convidando a participar de umas palestras nas escolas, promovendo momentos com a juventude das comunidades. Nesses encontros a gente faz pequenas palestras, faz a motivação do mote, do tema e daí vai desenvolvendo o texto do cordel com os jovens. Essas atividades vem colaborando bastante no resgate da cultura do cordel, já se teve até matéria jornalística em matérias de emissoras do estado como também em programas nacional sobre essas atividades.

Quando questionado sobre o fato marcante na vida relacionado ao cordel, Jailton diz, – Um momento marcante na minha “vida de cordel”, foi quando eu tinha uns 12 anos de idade, um dia estava para nascer uma criança de uma vizinha nossa, dai minha mãe foi ajudar e me levou junto, quando o menino nasceu a parteira pediu para minha mãe recitar uns versos de cordel em homenagem ao menino. É como diz a sabedoria popular: “Na hora do nascimento da pessoa, o que acontecer, vai ser importante para toda vida da criança”, e isso me impressionou ver minha mãe recitando para o recém-nascido. Veja, aquele recém-nascido, era o Pedro Menezes, Pedro que quando criança e eu jovencinho incentivei a ele a ler cordel, hoje é ele que me incentivou a voltar a ler e fazer cordel, como também retomei o habito de sempre quando vou a feira eu procuro cordéis pra comprar. Hoje fico feliz de ver Pedro ser essa pessoa que vem se dedicando ao cordel tanto no fazer, quanto no resgate dessa cultura aqui na região, É a sabedoria se cumpriu.

Seu jeito de versar e compor

Geralmente componho meus versos na cabeça e deixo lá guardado, e aos poucos vou acrescentando e melhorando, quando acho que está bom, vou ao amigo Pedro e peço para passar para o papel e ajuda nos versos também. A inspiração vem quando estou trabalhando puxando na enxada, observando ao meu redor, ai a mulher grita de casa: “home a fava tá cozinhada...”, nisso você vai juntando e rimando, quando dou conta, já tenho mote, a rima e os versos tudo na mente.

Dizem por ai que leitura faz bem para mente, isso inclui o cordel, faz bem para quem lê e pra quem cria e escreve, o cordel é uma boa colaboração para educação dos jovens, ajuda muito no gosto pela leitura, relata Jailton.

Nos trabalhos da na agricultura fala ele, – Hoje na roça trabalho menos que antes, não só porque a família trabalha junto. Plantamos pouco mais com diversidade, mais para o consumo de casa, não vale mais a pena fazer grandes roçados, não compensa financeiramente. Tem dois fatos que considero importantes na minha vida de agricultor, um fato é que nunca trabalhei com veneno e não trabalho, mesmo alguns vizinhos dizendo que para a colheita ser grande tem que usar veneno, então eu prefiro ter pouca colheita, o não usar veneno aprendi com meus pais.

O outro fato foi à aquisição da cisterna, com a cisterna melhorou bastante a vida em casa, hoje tenho verduras, legumes, macaxeira, bananas sem precisar comprar nas feiras e principalmente sem contaminação de veneno, como também, o aprendizado no cultivo agroecológico. Chego até gerar uma pequena renda com pequenas vendas, e também quando possível eu partilho com a vizinhança.

Tenho dois desejo um na agricultura e outro no cordel, é voltar a criar galinha, isso por que no momento por não ter uma estrutura adequada cheguei a perder quase todas as que tinha para as raposas e criar também umas cabras de leite. Meu filho Jailton Junior está também pegando o gosto pelo cordel ele já tem feito alguns versos, desejo que pelo menos um filho da família der continuidade a cultura do cordel.



Realização



Articulação
Semiárido
Brasileiro

Apoio



Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

